Nota:
Recorte do Jornal Correio Popular
Matéria publicada na edição de 18 de Setembro de 1991
Autor: Ciça Soriano
Fonte: Arquivo Pessoal de Geraldo Porto

ADRIANO ROSA

Casa projetada por Edoardo Belgrado (no destaque) na década de 50 no Cambuí, em Campinas

Edoardo Belgrado abre hoje a exposição 'Pinturas Recentes'

CIÇA SORIANO

Depois de 12 anos sem expor no Brasil, o italiano Edoardo Belgrado inaugura hoje, às 20h30, uma mostra no Museu de Arte Contemporânea de Campinas (Macc) no Lago do Café. São 21 trabalhos em vinil sobre PVC e óleo e pastel sobre cartão plastificado. Na abertura, Belgrado faz uma performance e será exibido o vídeo *La Macchina una vita*, de Henrique de Oliveira Jr., sobre a obra do artista.

Edoardo Belgrado viveu em Campinas na década de 50. Foi o impulsor do grupo Vanguarda, que reunia artistas modernistas da cidade. Arquiteto e artista plástico, Belgrado fala que no período em que viveu nas fazendas da região, trabalhando em planejamento, descobriu o gosto pela pintura. "O Brasil me deu o choque para começar a pintar coisas além do acadêmico", revela. As máquinas agrícolas que viu nas fazendas e as caçadas às borboletas feitas nos finais de semana encantaram Belgrado, que levou isso tudo para sua pintura.

Com a mostra que apresenta no Lago do Café, o pintor diz encerrar um ciclo social e político iniciado em 79. As obras ainda contêm os elementos descobertos no Brasil, mas das máquinas agrícolas "passei para as fábricas, que são máquinas maiores, que têm política, dinheiro, organização social e religiosa". Da exposição, Belgrado destaca dez quadros "de pedra", onde se vê perfis de homens esculpidos em atóis.

As fábricas de Belgrado são imaginadas, inventadas. Tem alguns sacos mecânicos que têm dentro, por exemplo, lixo nuclear, que o homem não sabe onde botar", explica o pintor. As borboletas, alvo de eterna paixão do artista, são utilizadas como "recurso romântico" no contexto de seus trabalhos.

Nascido em Udini, Norte da Itália, em 1919, Edoardo Belgrado começou a trabalhar com arte ainda menino, acompanhando seu pai em restaurações de antigas residências. Formou-se arquiteto em Veneza e trabalhou com arquitetura, planejamento e decoração de interiores a vida toda. Há cinco anos aposentou-se e hoje dedica seu tempo à confecção de painéis para edifícios e à pintura, num ateliê em Udine "onde só cabem minhas pinturas e meu aparato de arquiteto".

E foi como arquiteto que Edoardo Belgrado chegou a Campinas, para trabalhar em planejamento de fazendas. Sua arquitetura pode ser conferida numa única edificação deixada por ele na cidade. Na década de 50, Belgrado projetou uma residência no Cambuí, do prédio à decoração do interior. A construção demorou dois anos e meio para ser concluída e ficou conhecida na cidade como disco voador por seu formato leve e arrojado para a época.

Belgrado visitou a casa no início do mês e disse que teve a sensação de estar num museu. "Ela está intacta, os móveis são os mesmos, está tudo igual, como eu planejei". Além dos móveis e objetos de decoração, o artista integrou ao projeto dois quadros seus, que ainda estão na parede da residência.

Célia — A cantora Célia se apresenta hoje no Almanaque Bar, em Campinas, dentro do projeto *Alguém Cantando* (Rua Paula Bueno, 916, Taquaral, telefone 54-6574). Horário: 22 horas. Ingressos: Cr$ 2,5 mil.